

Evolução da produção e produtividade de leite no Ceará: 1995-2006

Luiz Carlos Takao Yamaguchi, Alziro Vasconcelos Carneiro e Paulo do Carmo Martins

O setor primário da economia cearense contou com um total de 383 mil estabelecimentos agropecuários, com área cultivada de 1.859 mil hectares, encontrando-se a maioria delas inseridas na faixa de 10 a 500 hectares, caracterizando-as como mini e pequenas propriedades, segundo o IBGE, em 2006. O valor da produção de leite no Estado foi de R\$ 272 mil em 2006, enquanto nas bacias leiteiras consideradas no Diagnóstico da Cadeia do Leite do Ceará este valor alcançou a cifra de R\$ 212 mil respondendo por cerca de 78% do valor estadual.

Do total de estabelecimentos agropecuários, 124 mil unidades (32%), são identificadas como estabelecimentos pecuários, possuindo um rebanho de 2.352.589 bovinos. O número de estabelecimentos envolvidos na produção leiteira, em 2006, foi de 83 mil, enquanto nas bacias leiteiras este número foi de 62 mil, que em termos de abrangência corresponde a 74% do total do estado.

A produção anual de leite foi de 380 milhões de litros, segundo os dados do IBGE, em 2006, portanto, cerca de 30% superior quando comparado à produção obtida em 1995 de 292 milhões de litros. Neste mesmo período, a produção anual de leite das sete bacias leiteiras, de acordo com o IBGE, foi de 302 milhões de litros em 2006 e de 232 milhões de litros em 1995, exibindo um crescimento de 30%. Mensurado em termos de volume de produção, a abrangência das bacias leiteiras representou 79% da produção estadual.

A Fig. 1 mostra a produção anual de leite das bacias leiteiras, para os anos de 1995 e 2006. Constata-se que houve uma mudança na participação da produção total. As bacias de Quixeramobim, Sobral, Alto Salgado e Cariri cresceram e as do Médio Jaguaribe, Fortaleza/Baixo Curu e Crateús decresceram. Ressalva deve ser feita no caso da bacia leiteira do Médio Jaguaribe, que embora tenha perdido a condição de primeiro colocado no *ranking* de participação no total estadual, em valores absolutos mostrou crescimento. O mesmo não se observou para as bacias leiteiras de Fortaleza/Baixo Curu e Crateús que, além de reduzirem suas participações no volume, houve decréscimo real na produção de 3,4% e 2,3%, respectivamente, no período considerado. Em valores relativos, os maiores crescimentos foram Alto Salgado (77,6%), Cariri (77,4%), Sobral (57,7%), Quixeramobim (41,3%) e Médio Jaguaribe (15,8%), que em valores absolutos significou crescimento real da ordem de 17.569, 11.947, 14.199, 19.763 e 8.166 mil litros, respectivamente. As bacias leiteiras de Crateús e Fortaleza/Baixo Curu apresentaram decréscimos na produção de 2,3% e 3,5% e em valores absolutos 737 e 1.235 mil litros, respectivamente.

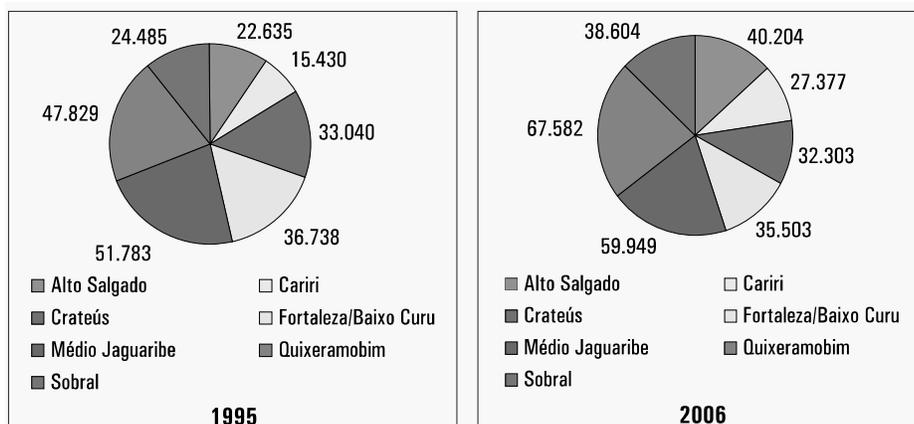


Fig. 1. Produção de leite nas bacias leiteiras do Estado do Ceará, em valores absolutos, 1995 e 2006.

O número de vacas ordenhadas no Estado, em 1995, foi de 431 mil cabeças, enquanto em 2006 foi de 476 mil cabeças, mostrando um crescimento de 10,6% no período. Considerando as sete bacias leiteiras, o número de vacas ordenhadas passou de 321 mil cabeças para 366 mil cabeças, que em 17 anos mostrou um crescimento de 13,7%, portanto, superior ao verificado no Estado. Medido em termos de número de vacas ordenhadas, a abrangência das bacias leiteiras corresponde a 76,8% do rebanho estadual.

A Fig. 2 apresenta o número de vacas ordenhadas, em valores absolutos, para os anos de 1995 e 2006. Verifica-se que houve alteração no rebanho nas bacias leiteiras do Médio Jaguaribe, Quixeramobim, Alto Salgado, Sobral e Cariri, que apresentaram um crescimento no efetivo, ao passo que Crateús e Fortaleza/Baixo Curu apresentaram decréscimos, a exemplo do que foi observado no volume de produção de leite, nestas duas bacias.

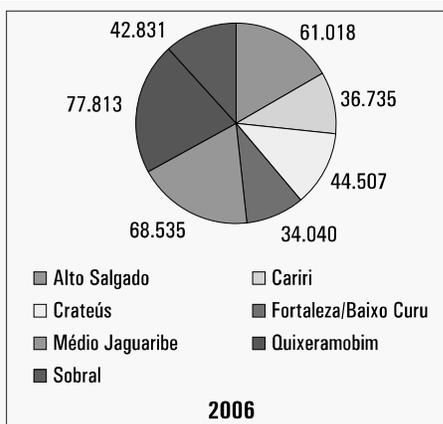
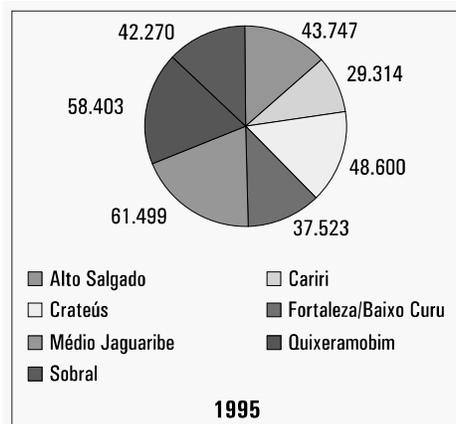


Fig. 2. Número de vacas ordenhadas nas bacias leiteiras do Estado do Ceará, em valores absolutos, 1995 e 2006.

As bacias leiteiras que mostraram maiores crescimentos no número de vacas ordenhadas foram: Alto Salgado (39,5%), Quixeramobim (33,2%), Cariri (25,3%), Médio Jaguaribe (11,4%) e Sobral (1,3%), que em valores absolutos significou crescimento real da ordem de 17.271, 19.410, 7.421, 7.036 e 561 cabeças, respectivamente. Quanto às de Crateús e Fortaleza/Baixo Curu, foi verificada redução no rebanho de 9,2% e 10,2%, respectivamente.

A Fig. 3 mostra a produtividade média anual obtida em 1995 e 2006, expressas em litros de leite por vaca ordenhada, para as sete bacias leiteiras estudadas, o total destas bacias e o Estado como um todo. Conforme ilustrado na figura, a maior produtividade encontrada foi em Fortaleza/Baixo Curu de 979 litros de leite/vaca ordenhada/ano e a menor de 517 litros no Alto Salgado, no ano de 1995. Passados onze anos, estas duas bacias mantiveram suas colocações, porém num patamar maior de produtividade, que foram, respectivamente, 1.043 litros e 659 litros. Nas demais bacias leiteiras houve trocas de posições, em que Sobral e Cariri alcançaram patamares maiores, enquanto Crateús, Quixeramobim e Médio Jaguaribe perderam posição. Observa-se ainda que em todas as bacias leiteiras e no Estado houve ganhos de produtividade. O maior crescimento verificado foi em Sobral, que obteve ganho de 322 litros de leite/vaca ordenhada/ano, seguido das bacias de Cariri com 219 litros, Alto Salgado com 142 litros, Fortaleza/Baixo Curu com 64 litros, Quixeramobim com 50 litros, Crateús com 46 litros e Médio Jaguaribe com 33 litros.

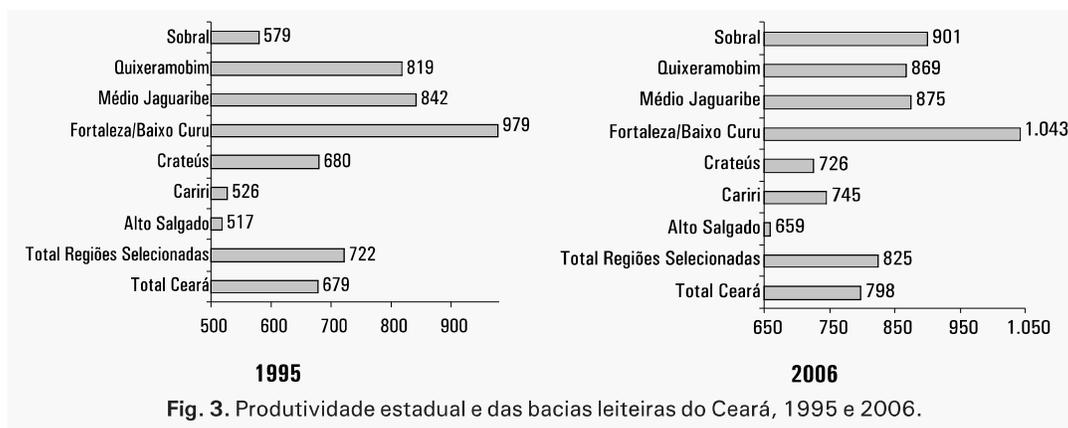


Fig. 3. Produtividade estadual e das bacias leiteiras do Ceará, 1995 e 2006.

Cabe ressaltar que, considerando as sete bacias leiteiras, houve ganho de produtividade da ordem de 103 litros/vaca ordenhada/ano, que corresponde a um incremento de 14,3%, portanto, crescimento inferior ao verificado no Estado, que foi da ordem 17,5%, passando de 679 litros em 1995 para 798 litros em 2006.